



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1958.

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE HONDURAS, SENHOR VILLEDA MORALES, NO BANQUETE DO PALÁCIO ITAMARATI.

Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República de Honduras — Dr. Villeda Morales — a visita que faz ao nosso país e a oportunidade que me oferece de saudar, em nome do Brasil, a pátria de Vossa Excelência, tão merecedora de nossa simpatia pelos exemplos de amor à liberdade que tem demonstrado ao longo de sua história, pontilhada de lutas e enobrecida por muitos sofrimentos.

632

Percorrendo não só o Brasil, mas ainda outros países da comunidade americana, Vossa Excelência cumpre um dos mais altos deveres do pan-americanismo, o de conhecer as nações do nosso sistema familiar. Não haverá possibilidade de nos entendermos, de nos entreajudarmos, de estabelecermos as bases de uma ação conjunta pelo bem comum, se não nos contemplarmos de perto, uns aos outros, face a face, para sabermos o que somos, para conhecermos quais os pontos sensíveis em que se podem exercitar os deveres de mútua solidariedade, inerentes à doutrina que faz da América uma unidade ideal, que deve transformar-se, urgentemente, numa unidade efetiva e prática.

633

Os países, como os seres, não podem ser devidamente considerados, avaliados, julgados com a exatidão necessária, se dêles não nos aproximarmos com

634

a disposição de surpreender-lhes a realidade íntima e ouvir-lhes as vozes autênticas. O Brasil, por exemplo, depois que Vossa Excelência o tiver deixado, para tomar contato com outros povos irmãos, ou voltar ao seio de sua gente, passará a ser para Vossa Excelência mais que um nome, irá integrar-se em Vossa Excelência como se integram os bons amigos. Terá Vossa Excelência, com a sensibilidade de homem público que Deus lhe deu, apreendido, pelos chefes e virtudes de sua presença aqui, as muitas afinidades que nos ligam a seu povo: o amor à terra natal, simbolizado no vulto lendário de Lempira, o herói da resistência ao invasor, o homem que soube elevar-se pela nobre bravura e cuja sombra vela e inspira a terra hondurenha; e também o amor consciente à independência nacional e ao sistema de solidariedade americana, que teve em Francisco Zorazán a grande figura representativa, o insigne exemplo de que Honduras tão justamente se orgulha.

635 Aproveito-me da presença de Vossa Excelência no Brasil, Senhor Presidente Villeda Morales, para reafirmar os sentimentos pan-americanistas da nação brasileira. Sabemos que seremos inatuais numa conjuntura como esta, em que se formam, em toda parte, blocos regionais afins, se não procurarmos estreitar, nós todos, os laços da comunidade pan-americana. Para isto, impõe-se um entendimento de base, uma filosofia de vida que vise à preservação da pessoa humana dos rigores que a condenam ao exílio nas desgraçadas regiões da miséria. Não haverá convivência, nem unidade espiritual entre povos que possam suportar diferenças radicais de nível de vida, nem fraternidade que mereça este nome, se houver miséria excessiva na casa de irmão. O verdadeiro ideal pan-americano consiste em cuidar e defender a própria família continental; isto não quer dizer que alguém seja culpado ou responsável pelo que se passa

em nossa própria casa. Tôdas as nações dêste Hemisfério são livres e, em consequência, respondem pela orientação que desejam imprimir aos seus negócios internos. Não há que acusar ninguém dos males que afligem uma e outra, salvo quando o dano que se lhes faz é direto e independente de sua vontade. É o amor nacional que comanda esta atitude, esta posição de autonomia, que equivale a uma afirmação de independência. Nada há que não deva ser feito para que todos os povos dêste continente alcancem, pelo menos, um mínimo de confôrto sem o qual se torna impossível, segundo o Doutor Angélico, até mesmo a prática da virtude.

Uma das faces do pan-americanismo é a luta 636
contra o subdesenvolvimento. Não podemos admitir, dentro de uma doutrina pan-americana, que vivam, neste Mundo Novo, povos dos quais privações demasiadamente prolongadas acabarão sufocando a esperança em dias melhores. A luta contra o subdesenvolvimento é uma luta interna, e por isso deve processar-se inicialmente no seio de cada nação. Esta é a base justa, sã, do nacionalismo.

Quero saudar, neste momento, de forma muito 637
especial, em Vossa Excelência, Senhor Presidente, o chefe de uma vigorosa corrente democrática em seu país.

Peço-lhe que receba, Senhor Presidente, as home- 638
nagens que desejamos tributar à sua ilustre espôsa, e o faço também em nome de minha mulher, bem como os votos pela sua felicidade pessoal e pelo êxito crescente de seu Governo.

E permita-me, Senhor Presidente, que o torne 639
portador de uma mensagem do Brasil ao povo hondurenho, cuja nobre vocação para a paz e para o entendimento entre os membros da nossa comunidade é conhecida e proclamada em meu país.